

# vera&john bonus 35 - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: vera&john bonus 35

---

## O despertar da alma britânica e a raiva contra a imigração

O espírito britânico está acordando e se agitando com raiva do que essas pessoas estão fazendo, afirmou Douglas Murray do *Spectator* **vera&john bonus 35** uma entrevista com o ex-vice-primeiro-ministro australiano John Anderson. Embora o comentário possa soar como uma resposta aos recentes motins, foi gravado no ano passado (o clipe editado da entrevista antiga foi publicado no site de Anderson na semana passada, mas desde então foi removido).

Quando Douglas Murray disse "essas pessoas", ele se referia a imigrantes. "Eu não quero que eles estejam aqui", insistiu. "Estou completamente disposto a dizer isso, porque isso precisa ser dito." A polícia, argumentou, perdeu o controle das ruas e "se o exército não for enviado, então o público terá que entrar, e o público terá que resolver isso por si mesmo, e será muito, muito brutal." Os comentários podem soar como um aviso profético. Também soam como um perigoso justificativa para a violência.

Vale a pena lembrar como o desordem começou. Em resposta aos horríveis assassinatos de três jovens garotas **vera&john bonus 35** uma aula de dança **vera&john bonus 35** Southport, muitos saltaram para a conclusão de que o assassino era um muçulmano que chegou **vera&john bonus 35** uma pequena barcaça através do Canal. Essa especulação preconceituosa se tornou o ponto de partida para insistir que a tragédia surgiu do "imigração incontrolada" e da recusa dos imigrantes **vera&john bonus 35** se integrar.

A primeira "protesto" foi fora da mesquita de Southport, janelas quebradas e um muro demolido. Mesmo depois que o suposto assassino foi autorizado a ser nomeado como Axel Rudakubana, nascido **vera&john bonus 35** Cardiff de migrantes devotamente cristãos do Ruanda, os manifestantes continuaram a atacar mesquitas, incendiar alojamentos de migrantes, agredir passantes negros ou asiáticos. E muitos comentaristas continuaram a apresentá-lo como o inevitável vazamento de raiva contra a "elite liberal".

Muitos dos críticos trataram as pessoas de trabalho como se elas realmente fossem burras e preconceituosas

Comentaristas liberais foram frequentemente repreendidos, corretamente, por tratar os eleitores de trabalho que apoiam os políticos errados ou têm as visões erradas sobre imigração como racistas ou ignorantes. Em resposta aos motins pós-Southport, muitos dos críticos trataram as pessoas de trabalho como se elas realmente fossem burras e preconceituosas, confundindo o racismo com a raiva de classe trabalhadora.

Os ressentimentos de classe trabalhadora **vera&john bonus 35** cidades como Sunderland ou Stoke são reais, desde a falta de moradia até a um mercado de trabalho Uberizado, de uma incapacidade de encontrar dentistas do NHS até a um sistema de transporte público quebrado. Mas atacar mesquitas e hotéis de migrantes, agredir pessoas possuindo a cor de pele ou professando a religião errada, é simplesmente bigotaria. Ou sim, revela como os ressentimentos podem ser distorcidos **vera&john bonus 35** uma conversa nacional obsessiva **vera&john bonus 35** culpar os problemas sociais aos imigrantes.

Para o acadêmico Matthew Goodwin, **vera&john bonus 35** descrição do suposto assassino das três garotas **vera&john bonus 35** Southport era simplesmente "o filho de imigrantes do Ruanda".

Com a pequena quantidade de informação que temos, existem muitas maneiras de descrever Rudakubana. Como britânico. Como nascido **vera&john bonus 35** Cardiff. De ascendência cristã. Ator mirim. Como diagnosticado com transtorno do espectro do autismo. Certamente aprenderemos muito mais sobre ele durante o curso de seu julgamento.

Para Goodwin, no entanto, apenas um aspecto da existência de Rudakubana importa. Que ele

era "o filho de imigrantes". "Imigrante" se tornou, para alguns, a explicação de parada única para tragédias e males sociais.

Para compreender como chegamos aqui, precisamos entender um complexo de desenvolvimentos entrelaçados. O primeiro, paradoxalmente, é o crescimento de uma sociedade mais liberal, **vera&john bonus 35** que, diferentemente de meio século atrás, os britânicos estão mais confortáveis com diferenças raciais, com apenas uma pequena porcentagem acreditando que ser britânico signifique ser branco.

Seja **vera&john bonus 35** comunidades brancas ou minoritárias, o identitarismo entrou e fortaleceu movimentos sectários

Pode parecer um momento estranho para falar de uma Grã-Bretanha mais liberal. No entanto, o contexto do atual surto de racismo é distinto da bigotaria dos anos 70 e 80, a que muitos se compararam. A Grã-Bretanha então era visceralmente racista de uma maneira que não é mais, apesar dos recentes eventos.

Mas a liberalização também deve ser colocada **vera&john bonus 35** contexto. Não muito tempo atrás, a Grã-Bretanha se felicitava por ser mais relaxada sobre a imigração do que seus vizinhos europeus e por ter evitado o crescimento de partidos de extrema-direita como visto na França, Itália, Alemanha e outros, mesmo que a Reforma preencha parcialmente a lacuna.

No entanto, se a Grã-Bretanha tenha evitado o crescimento de um verdadeiro partido de extrema-direita, houve, no entanto, o desenvolvimento, como na Europa, de uma política de reação identitária, gerando hostilidade aos muçulmanos e minorias. O desordem atual é o produto dessa forma de hostilidade expressa não através de organizações como o Rassemblement National na França ou o AfD na Alemanha, mas **vera&john bonus 35** forma de um ataque mais incoerente.

Seções da classe trabalhadora abriram-se a argumentos identitários devido ao modo como a maioria da esquerda - efetivamente a maioria da sociedade - abraçou a política de identidade ao mesmo tempo **vera&john bonus 35** que desprezava a política de classe. Para muitos hoje, os marcos pelos quais eles fazem sentido de **vera&john bonus 35** relação com o mundo são menos políticos - "liberal" ou "conservador" - do que culturais ou étnicos - "muçulmano", "branco", "inglês".

**Os motins não devem ser tratados apenas como uma questão de ordem legal, ainda menos ser explorados, como está acontecendo agora, para restringir direitos adicionais, estendendo a jurisdição das leis antiterrorismo, expandindo a censura e normalizando o uso de tecnologia de reconhecimento facial.**

A questão das liberdades é tão importante quanto a da imigração e identidade e do abandono das comunidades de classe trabalhadora. Como lidamos com o emaranhamento de todos os três terá consequências de longo prazo para a política e a sociedade britânicas.

Kenan Malik é colunista do Observer

*Esta coluna difere da versão publicada no Observer no domingo, 11 de agosto. Os primeiros parágrafos foram alterados para refletir o fato de que a entrevista de Douglas Murray ocorreu no ano passado, não após os motins de Southport.*

Mais de uma dúzia meninas e meninos sentam-se pernas cruzadas dentro da sala improvisada ao longo do litoral. Seus olhos se contorceram **vera&john bonus 35** um grande quadro branco enquanto recitavam depois que **vera&john bonus 35** professora, Oula Al Ghoul que gentilmente encoraja seus alunos A sonoridade dos drones israelenses zumbiu por cima –um lembrete gritante das lutas na faixa há mais...

"Temos guerra, não temos escolas... No entanto as crianças estão ansiosas para aprender", disse Al Ghoul à **vera&john bonus 35**. Ela decidiu montar uma sala de aula rudimentar na

mesma tenda **vera&john bonus 35** que vive apenas por dar a alguns alunos da primeira série oportunidade pra estudarem!

"Até os pais vêm perguntar sobre o progresso de seus filhos por escrito, perguntando se eles estão melhorando."

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: vera&john bonus 35

Palavras-chave: **vera&john bonus 35 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-11